

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**REINALDO DOS SANTOS**

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSEGURANÇA E O MEDO  
EXISTENCIAL NA CONTEMPORANEIDADE**

**PATOS DE MINAS  
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**REINALDO DOS SANTOS**

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSEGURANÇA E O MEDO  
EXISTENCIAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Cátia de Castro  
Dias

**PATOS DE MINAS  
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**REINALDO DOS SANTOS**

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSEGURANÇA E O MEDO  
EXISTENCIAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 17 de  
Junho de 2019.

Orientadora: Profa. Ma. Cátia de Castro Dias  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Alessandro Freitas do Amaral  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho a minha Orientadora pela motivação e inspiração e a todos que contemplan o mundo por uma ótica fenomenológica-existencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus por ter me dado força e confiança para acreditar no meu sonho e lutar para alcançar aquilo que acredito.

Aos professores e orientadores eu deixo uma palavra de gratidão pela paciência e dedicação, reconheço o esforço de todos sem exceção.

Quanto ao papel que a Faculdade teve ao longo de todo meu trajeto, não poderia deixar de ser lembrada, por isso agradeço pelo apoio e os recursos que me foram proporcionados.

A minha família e a todos os meus amigos eu quero gritar bem alto o meu agradecimento, me deram forças e me apoiaram, nunca duvidaram das minhas capacidades e hoje divido com eles a realização do meu sonho.

A todas as pessoas que de forma indireta acreditam em mim, quero deixar bem claro que não estão esquecidas: se me tocaram de algum modo podem ter certeza que agradeço com toda intensidade.

*Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.*

Zyngmund Bauman

## UMA ANÁLISE SOBRE A INSEGURANÇA E O MEDO EXISTENCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Bauman, Z. (2007). *Tempos Líquidos*. (C. M. Medeiros, Trad.) Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

**Por:** Reinaldo dos Santos\*

Cátia de Castro Dias\*\*

### 1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Zygmunt Bauman (1927-2017), foi um sociólogo e filósofo polonês de descendência judaica, emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Considerado um dos pensadores mais críticos da sociedade contemporânea, o autor recebeu os prêmios Amalfi (1989, por sua obra *Modernidade e Holocausto*) e Adorno (1998, pelo conjunto de sua obra). Bauman se tornou conhecido, por suas análises do consumismo pós-moderno e das ligações entre modernidade e holocausto. Além disso, Bauman tem mais de trinta obras publicadas no Brasil, dentre as quais pode-se citar: *Amor Líquido*; *Globalização: as Consequências Humanas*; *Vidas Desperdiçadas*.

### 2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Existiu um tempo que conceitos eram sólidos: ideias, ideologias e relações. Presenciavam-se vários tipos de pensamentos que moldavam a maneira que as pessoas se interagem. Já no século XX, diante da evolução da tecnologia com as guerras e a política em constante confronto, deu-se a queda desse mundo sólido e surge a pós-modernidade.

O mundo pós-moderno traz com ele a fluidez do líquido, ignorando divisões e obstáculos, assumindo um novo molde e reformando os espaços, fluidificando as certezas, crenças e práticas do mundo sólido. Assim em tempos líquidos que Bauman mostra sua maneira de enxergar o mundo, tal como é, em contraste do

---

\* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia da pela Faculdade Patos de Minas (FPM). rsantospsico@gmail.com

\*\* Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. catita7@bol.com.br

mundo sólido para o mundo líquido. Neste sentido, em suas obras mais recentes o autor tem usado o termo 'liquefação' ou 'fluidez', como uma metáfora apropriada para manifestar-se o dinamismo do processo de transformações entre a modernidade e o momento atual, que o próprio Bauman entende como uma pós-modernidade.

Na introdução denominada: "Entrando corajosamente no viveiro das incertezas", o autor mostra que atualmente estão ocorrendo algumas mudanças, que criam um ambiente novo para as atividades da vida individual levando a uma série de desafios inéditos. Bauman apresenta cinco desafios que os indivíduos da atual modernidade tem enfrentado.

O primeiro é o da passagem da fase 'sólida' da modernidade para a 'líquida' que atinge as organizações sociais, fazendo com que a mesma não se assegure mais a manter suas formas por muito tempo, pois, se decompõe e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las.

Em segundo lugar é presenciado a separação entre poder e política, devido a isso, os órgãos do Estado 'subsidiaram' e terceirizaram grande parte de suas responsabilidades, que foram deixadas sob as atividades das redes privadas.

Um terceiro aspecto é o enfraquecimento dos laços inter-humanos em uma sociedade cada vez mais vista e tratada como uma 'rede' em vez de uma estrutura, diante disso o que se percebe são as relações se tornando cada vez mais temporárias.

Em quarto lugar, podemos destacar a falência do pensamento, da elaboração de ações a longo prazo que estão evidenciando um percurso de profundos desgastes, seja nas estruturas sociais cada vez mais enfraquecidas ou mesmo seu desaparecimento, assim como os indivíduos passam por constantes adaptações devido as mudanças de trajetórias.

Ainda partindo dessa reflexão, em quinto lugar, podemos constatar que os obstáculos que surgem de diversas situações, dificultam ainda mais nas resoluções dos problemas cotidianos, pois, agora cabe aos indivíduos serem os responsáveis de solucionar os dilemas existentes.

No primeiro capítulo, intitulado "A Vida Líquido-Moderna e Seus Medos", Bauman enfatiza sobre as diversas formas de globalização que tirou os obstáculos de todas as normas. Agora tudo pode ser avistado e compartilhado de qualquer



lugar. O autor expõe sua apreensão em relação ao Estado-Nação, por não ter a capacidade de dar respostas aos estímulos universais.

Na perspectiva de Bauman, todas as sociedades são agora total e verdadeiramente abertas, seja material ou intelectualmente. Junte os dois tipos de 'abertura' – a intelectual e a material- e verá por que toda injúria, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo insulto da injustiça.

A sociedade se sente insegura com a falta de proteção do Estado, não há mais uma confiabilidade assegurada a este. Ela agora está desprotegida a mercê das atrocidades, essa sociedade 'aberta'. Como diz o autor é uma sociedade exposta aos golpes do 'destino'. O autor ressalta que num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo selecionado de países.

Em "A humanidade em movimento" segundo capítulo do livro, Bauman nos chama a atenção para outro problema provocado pela insegurança que é o medo existencial. Segundo ele, nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar.

Nessa lógica, desde os sistemas de segurança até prevenções de possíveis doenças, dá um sinal de que as pessoas querem ao menos ter uma sensação de segurança, sendo uma forma de buscarmos alvos substitutos sobre os quais possamos descarregar o medo existencial excedente que foi barrado de seus esquadros naturais, e encontramos esses alvos paliativos ao tomarmos cuidadosas precauções.

Outro ponto abordado pelo autor ainda em conexão com a insegurança, é o da guerra ao terror, destacando o atentado ao World Trade Center e seus desdobramentos com o grupo terrorista Al-Quaeda. Bauman faz críticas ao governo estadunidense de provocar e aumentar ainda mais o terrorismo ao invés de combatê-lo. Em consequência disso o que se nota é o elevado índice de insegurança na escala global.

Nesse cenário de caos e terror ante a uma sociedade enfraquecida e amedrontada, Bauman ressalta que o problema é unir novamente o poder e a política, isto é, sendo a enorme tarefa que provavelmente confrontará o século atual como seu desafio supremo.

No terceiro capítulo, Bauman mostra a inexistência da segurança partilhada em uma grande rede de pessoas conectadas a ela, visto que, os vínculos inter-

humanos se tornaram ainda mais instáveis e os laços da sociedade são inconsistentes, pois o que se nota é uma sociedade onde o elo é aleatório.

O autor ainda nos chama a atenção para os temas: Estado, democracia e administração do medo. Para o autor, o sofrimento humano é devido à insegurança contemporânea, e que, na busca por uma absoluta segurança o que fica evidente é o medo diante das perversidades dos seres humanos. Nisso coube ao Estado moderno administrar a existência desse medo.

Bauman pormenoriza a forma sólida-moderna de conduzir o medo, no tocante a troca de solidariedade para competição e os vínculos subdivididos, surgindo o protagonista do cidadão de direito. Bauman ainda correlaciona direitos pessoais e direitos políticos afirmando que não há nem uma possibilidade de haver um sem o outro que ambos são inseparáveis, no entanto, segundo o autor esses direitos não são cumpridos como deveriam, mostrando que os menos favorecidos de fato estão democraticamente excluídos.

Surge então, demasiada, as novas “classes perigosas” constituídas pelos inapropriados, ocupando o lugar dos excedentes, sendo os desempregados e criminosos os inclusos nesse contingente de excedente, porém, o autor afirma que houve uma reforma política diante das realidades sociais.

No capítulo quatro com o título “Fora de alcance juntos”, Bauman retrata a alta aglomeração de pessoas nos centros urbanos, isto é evidente que o perigo está mais próximo que se imagina. Ele afirma que o combate contra a insegurança é feito nos locais urbanos onde existem prédios com segurança de alta tecnologia, ruas com os mais modernos sistemas de vigilância, ao mesmo tempo a um distanciamento local entre os espaços urbanos dos ‘desconectados’ e a elite que vive num verdadeiro exílio interno.

Nesse sentido Bauman diz que há dois mundos separados e segregados onde um pertence à camada superior, logicamente despreocupado em seu conforto diário e o da classe inferior que lutam pela sobrevivência. Conforme o autor existe um muro nessa divisão de espaço habitacional que faz o gueto voluntário dos ricos e o gueto voluntário dos pobres. Segundo o autor, o medo e o preconceito e as incompatibilidades reforçam ainda mais essa divisão.

Segundo Bauman os planejamentos de territórios são para preservar a segurança de uma minoria, isto é, diante da crescente violência urbana cria-se o estigma isolamento urbano em massa. O cenário que se tem, são as cidades como

campos de batalha, onde os poderes globais, os significados e identidades locais se confrontam e nesse confronto é que se move a cidade líquida moderna.

Bauman apresenta o paradoxo da globalização de tudo e a tendência da política ser local. Logo, as políticas são remodeladas por procedimentos globais, visto que, os fluxos globais são angustiantes e levam à marginalização social. As pessoas se tornaram estranhas uma das outras e com isso incentiva as tendências segregacionistas. Segundo o autor, que são manifestações da mixfobia, ou o medo generalizado da multiplicidade que abriga os centros urbanos. Por outro lado tem a mixfilia que é a ação de atração. Segundo Bauman, esses dois conceitos podem se misturar, onde, nos espaços urbanos surgem os problemas locais, ao mesmo tempo em que é também um lugar onde possa ser resolvida a questão das diferenças.

No capítulo cinco, Bauman tematiza “Utopia e Incerteza”. Ele diz que uma adversidade é incômoda quando surpreende e nos deixa na incerteza quanto ao um mundo perfeito. O que se vê é uma utopia, dito isto, o autor retrata historicamente a utopia atualizando-a na contemporaneidade. Para melhor compreensão o autor utiliza a metáfora do jardineiro e do caçador, em que, o primeiro é mais zeloso com a utopia e o último se importa apenas com a caça. Bauman nos mostra que estamos ficando cada vez mais caçadores não havendo mais espaços para as indagações utópicas e as influências da globalização privilegiam a caçada e os caçadores.

Em sua perspicácia, Bauman mostra como os sonhos de se viver em um mundo melhor (utopia), podem trazer um novo sentido para a vida, no entanto, ele diz que é um esforço ininterrupto para se manter entre os caçadores. Nesse sentido a luta para continuar na corrida se torna uma preocupação, devido ao que, segundo o autor o problema é que a caça ou corrida se torna obsessão e o fim da caça é apavorante. Caçar é outra utopia (bizarra) que promete prêmios que se não podem ser alcançados e os caçadores não param de caçar.

E por fim, no encerramento da obra, Bauman nos mostra a expectativa que se tem na busca de uma utopia momentânea e líquida diante de cada sonho vivido, nos encoraja na busca pela utopia diante das incertezas que surgem na atualidade, pois ter o foco nesta utopia nos faz acreditar que o mundo incerto precisa encontrar o caminho para a integração, levando em consideração os sonhos dos utopistas.

Portanto, ler *Tempos Líquidos* de Bauman ajuda-nos a averiguar elementos expressivos para o progresso das ciências humanas e sociais, aprimorando nossa

análise reflexiva no tocante a possibilidade de resgate do Estado-Nação deste atual contexto.

### **3 APRECIÇÃO DA OBRA**

Considera-se aqui uma obra redigida com argumentação sólida, entretanto destaca-se que a análise da obra depende de conhecimento prévio do conteúdo devido ao fato de possuir uma linguagem muito específica.

A leitura de *Tempos Líquidos* nos oferece uma reflexão instigante que ajuda a pensar os problemas contemporâneos, especificamente sobre a insegurança existencial na modernidade.

Precisamos voltar a nos tornarmos mais jardineiros e caçarmos menos. Precisamos cuidar mais dos nossos jardins.

### **4 INDICAÇÃO DA OBRA**

Indica-se o conteúdo dessa obra ao público em geral, porque se trata de um tema que é de interesse universal, pois a segurança é algo que na atualidade está inatingível a muitos. E mais especificamente recomenda-se aos sociólogos e psicólogos que investigam e estudam questões relacionadas à problemática apontada nesse livro.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Nome Completo: Reinaldo dos Santos

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1200 - Patos de Minas

Telefone de Contato: (34) 3818-2300

Email: rsantospsico@gmail.com

**Autor Orientador:**

Nome completo: Cátia de Castro Dias

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1200 - Patos de Minas

Telefone de Contato: (34) 3818-2300

Email: catiadias@faculdadepatosdeminas.edu.br

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 17 de Junho de 2019

---

Reinaldo dos Santos

---

Cátia de Castro Dias



FACULDADE PATOS DE MINAS



## FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

### Departamento de Graduação em Psicologia

#### Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*